

COMO A ETIMOLOGIA PODE INFLUENCIAR A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO ENSINO SUPERIOR?

YURI JOSÉ MANIQUE

RESUMO:

A Etimologia é uma categoria linguística que descreve os caminhos das formações das palavras. Propõe - se aplicar a técnica do uso dessa categoria a palavras basilares do conhecimento geográfico universitário, devido à defasagem que ocorre com o conhecimento de alunos cotistas advindos de escolas públicas que chegam por meio de vestibulares a esse nível em relação ao nível de conhecimento com que os alunos da Ampla Concorrência chegam. Sugere-se aos iniciantes que consultem as raízes / radicais de temas específicos da Geografia em dicionários de Língua Portuguesa e aos professores em Geografia do Nível de Ensino Superior que possam situação de pesquisa etimológica em prol do conhecimento geográfico. Se se pode dizer que o Curso Superior de Geografia pertence ao conjunto de Instituições de Ensino Superior no Brasil (sejam elas públicas ou particulares), pode-se dizer que o ensino de Etimologia pode influenciar positivamente o ensino de Geografia no Nível Superior de Ensino no Brasil (e em qualquer outro lugar do Mundo). Desta forma os argumentos corroboraram para a conclusão do que já estava parcialmente explícito: sim, A Etimologia pode influenciar a aprendizagem de Geografia no Ensino Superior, e de modo positivo, trazendo vantagens ao aprendizado e à aprendizagem de recursos que vão propiciar o pleno desenvolvimento de habilidades linguísticas que repercutirão o aparato geográfico e global de seus alunos. Então, devido ao ineditismo deste trabalho e à importância de seu tema, espera-se que a ele seja dada alguma continuidade em assunto de pesquisas, na academia.

PALAVRAS – CHAVE:

ETIMOLOGIA, APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA, ENSINO SUPERIOR.

HOW CAN ETYMOLOGY INFLUENCE GEOGRAPHY LEARNING IN HIGHER EDUCATION?

ABSTRACT:

Etymology is a linguistic category that describes the paths of word formations. It is proposed to apply the technique of using this category to basic words of university geographic knowledge, due to the lag that occurs with the knowledge of quota students from public schools who arrive through vestibular at this level in relation to the level of knowledge with which they Broad Competition students arrive. It is suggested that beginners consult the roots / radicals of specific themes of Geography in Portuguese Language dictionaries and teachers in Geography at the Higher Education Level that can create an environment of etymological research in favor of geographic knowledge. If it can be said that the Higher Education Course in Geography belongs to the set of Higher Education Institutions in Brazil (whether public or private), it can be said that the teaching of Etymology can positively influence the teaching of Geography at the Higher Education Level in Brazil. Brazil (and anywhere else in the world). In this way, the arguments corroborated the conclusion of what was already partially explicit: yes, Etymology can influence the learning of Geography in Higher Education, and in a positive way, bringing advantages to learning and learning resources that will provide the full development of language skills that will reflect the geographical and global apparatus of their students. So, due to the novelty of this work and the importance of its theme, it is expected that it will be given some continuity in the subject of research, in the academy.

KEY WORDS:

ETYMOLOGY, GEOGRAPHY LEARNING, HIGER EDUCATION.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por **tema** a pergunta: “Como a Etimologia pode influenciar a Aprendizagem de Geografia no Ensino Superior?”

O **assunto** deste trabalho é a utilização de métodos etimológicos a serem utilizados no nível superior a fim de influenciar positivamente seu ensino, a fim de que se reduzam a evasão e se aumentem os níveis de recepção do conhecimento geográfico já no primeiro período.

Por se tratar de um tema inédito na academia e de um assunto coadjuvante ao tema central da Geografia, este trabalho terá pequenas **extensão e profundidade**.

A **ideia mestra** que se extrai da fundamentação teórica e se aproveita no decorrer deste trabalho é que com o conhecimento básico de algumas estratégias de Etimologia pode - se deduzir o significado de algumas palavras, sejam neste trabalho, palavras – chave do ensino de Geografia.

Este trabalho é **relevante** à academia, pois traz à tona um assunto inédito, mais uma metodologia de ensino de introdução do saber geográfico, com o auxílio de artefatos linguístico – etimológicos, o pesquisador propõe uma forma de reduzir a evasão no Nível Superior de Geografia e aumentar o nível de conhecimento geográfico global no que se refere inclusive ao coeficiente de aproveitamento das disciplinas.

1.1 PROBLEMA:

O pesquisador deste trabalho se deparou com esta temática muito antes dos tempos de graduação. Confrontou-se com ela nos tempos de Ensino Fundamental, quando se viu com o desafio de aprender a Geografia através de seus temas basilares. Ou seja, quando tomou conhecimento das temáticas básicas da Geografia, apegou-se a estratégias linguísticas para sua compreensão. O que isso quer dizer? Quer dizer que quando encontrou algumas palavras – chave recorreu ao conhecimento da Etimologia. A Etimologia é uma categoria da Linguística que descreve os caminhos das formações das palavras. Ele propõe aplicar a técnica do uso dessa categoria a palavras basilares do conhecimento geográfico universitário, devido à defasagem que ocorre com o conhecimento de alunos cotistas advindos de escolas públicas que ingressam por meio de vestibulares a esse nível em relação ao nível de conhecimento com que os alunos da ampla concorrência chegam ao Curso de Geografia.

1.2 HIPÓTESE:

Acredita-se ser possível elevar o nível de conhecimento dos estudantes de Geografia no Ensino Superior e evitar evasão do Curso, logo no primeiro período acadêmico/semestre letivo com a adoção de uma estratégia bem simples na aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica: citando algumas palavras – chave relacionadas à Ciência Geográfica e suas respectivas raízes / radicais.

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

- Oferecer nova abordagem de introdução e Ensino da Geografia no Nível Superior com a proposta de auxílio à compreensão de termos / palavras - chave geográficos promovidos pelo entendimento dos significados de raiz e radical de formação das palavras, definição integrante da Etimologia.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir raiz e radical de formação etimológica de palavras;
- Demonstrar como a compreensão da definição de raiz e radical etimológicos na formação de palavras pode ser importante à compreensão de determinadas termos / palavras – chave da Geografia;
- Propor a compreensão de determinados termos / palavras – chave da Geografia a partir de determinadas raízes / radicais etimológicos específicos a fim de que haja a redução da disparidade do conhecimento geral geográfico no primeiro período entre alunos oriundos das vagas destinadas aos cotistas e aos de ampla concorrência e até a redução de evasão estudantil do curso ainda no primeiro período / semestre letivo.

1.4 JUSTIFICATIVA (FINALIDADE DA PESQUISA):

Quanto a razões de ordem intelectual, o pesquisador tem interesse no que se refere ao assunto Etimologia. Acredita que o saber relativo a essa subárea do conhecimento pode lhe fazer crescer pessoalmente nos diversos setores de sua vida.

Quanto a razões de ordem prática, o pesquisador acredita poder contribuir com a academia no que se refere à produção de conteúdo teórico para a aplicação prática na metodologia de artefatos linguísticos como auxílio à redução da disparidade do conhecimento de alunos cotistas frente aos da ampla concorrência que são aprovados nos diversos vestibulares para os cursos superiores de Geografia logo em seus primeiros contatos com o “chão da sala” de aula da universidade: na aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica, logo após a aula magna, que é de natureza unificada.

Desta forma pode-se dizer que este trabalho tem dupla finalidade: de viés puro, quando se trata da produção para o “deleite inocente” do conhecimento, do aprender por aprender, e de viés aplicado, quando se pretende acrescentar novas técnicas de docência do Ensino Superior da Geografia à Academia.

1.5 REFERENCIAL TEÓRICO:

O que se precisa entender, antes de tudo, é que toda palavra possui um núcleo, pelo qual as outras partes anexas a ele vão orbitar. Então, se se identifica esse núcleo, que é o formador de palavras, entende-se o âmago de formação de qualquer palavra (relativa a esse núcleo). É um jogo de encaixe: existe a parte nuclear da palavra e existem as partes acessórias a ele. A parte nuclear é a sua raiz, ou, seu radical. Ela contém a ideia central do que se quer denominar; as outras partes são seus acessórios. Ambas possuem sentidos, no entanto o sentido central pertence seu radical, ou sua raiz.

Toda palavra tem um núcleo etimológico que é a sua *raiz*, que representaremos sempre por meio do símbolo √. O termo raiz vem de uma metáfora botânica, mas talvez fosse mais adequado vê-lo

como um caroço em volta do qual está uma fruta ou como uma semente de onde nasce a palavra (VIARO, 2013, P.3)...

Pequena em relação à palavra, a raiz consiste em uma única sílaba na maior parte das vezes, chegando a ser, não raro, um único som. Há inúmeras discussões a respeito do que vem a ser raiz e até sua utilidade foi descartada por muitos autores, pois algumas desaparecem ao longo do tempo (VIARO, 2013,P.3).

Se o conceito de raiz é discutível, todos aceitam o conceito de radical. Um radical (também representado com o mesmo símbolo √) nada mais é do que uma raiz expandida, por meio de pequenas sílabas significativas, ou seja, os afixos. Esse processo se chama afixação (VIARO, 2013,P.3).

Os afixos podem vir antes da raiz e aí serão *prefixos*, ou depois da raiz, ou seja, os *suffixos*. Há inúmeros outros procedimentos (VIARO, 201,P.3). Só para constar, no decorrer do trabalho exemplos são dados.

Observe que o conhecimento das raízes restabelece a transparência na formação de palavras. Explica, portanto, que, muitas vezes não pareciam Inter – relacionados, ou que, no mínimo, pareciam distantes (VIARO, 2013,P.4).

O que se quer fazer ao propor que um aluno de Geografia no primeiro período de seu Curso Superior entenda com esse processo de significação é que ele conhecendo o sentido de alguns núcleos, sejam eles raízes ou radicais, possam deduzir esses significados de palavras – chave do estudo geográfico, ganhando tempo em suas assimilações, encurtando caminhos de sinapses cerebrais.

As técnicas de Etimologia ampliam o vocabulário passivo de quem as domina, sem falar que esse conhecimento auxilia problemas de ortografia (VIARO, 2013,P.3).

1.6 ESTADO DA ARTE:

Em 2011, Mário Eduardo Viaro publica seu livro “Etimologia”, pela Editora Contexto, obra que marca a introdução do tema em língua portuguesa.

Em 2013, o livro “Manual de Etimologia do Português” é lançado pela Editora Globo Livros, do também Mário Eduardo Viaro. São livros que abordam o tema Etimologia, na grande área da linguística.

Porém, até o momento, em pesquisa ampla, no Google, nada foi pesquisado especificamente ao tema em Geografia, nenhum artigo foi indicado.

Desta forma, pode-se dizer que esta é uma pesquisa inédita no campo da educação geográfica.

1.7 TIPO DE PESQUISA:

Esta pesquisa tem por tipo um caráter exploratório, pois cria familiaridade do pesquisador com o tema.

1.8 MÉTODO DA PESQUISA:

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 24).

No sentido original, método, remete a caminho; ciência, a conhecimento. Quando se fala em método científico, quer-se dizer caminho do conhecimento, a “trilha por onde o pesquisador tem que seguir para conhecer a essência dos fatos da vida”.

Muitos foram os pensadores e filósofos do passado que tentaram definir um único método aplicável a todas as ciências e a todos os ramos do conhecimento. Essas tentativas culminaram no surgimento de diferentes correntes de pensamento, por vezes conflitantes entre si. Na atualidade, já admitimos a convivência, e até a combinação, de métodos científicos diferentes, dependendo do objeto de investigação e do tipo de pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 25).

Desde a Grécia antiga já se tinha uma maneira própria para seguir esse caminho. Era a metodologia científica. A tríade “SPA”: Sócrates, Platão e Aristóteles, primeiros pensadores “oficiais” dos quais se tem registro (se bem que os tratados de Sócrates, mestre de Platão, só se conhecem através de citações nas obras do pupilo) inaugurou algumas das formas de pensar desse método.

Por método podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa. Os métodos gerais, ou de abordagem, oferecem ao pesquisador normas genéricas destinadas a estabelecer uma ruptura entre objetivos científicos e não científicos (ou de senso comum). Esses métodos esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 26).

São mais ou menos, a título de conhecimento, “meia dúzia de quatro ou cinco” (podendo chegar a alguns mais) caminhos originais de se seguir para se trilhar o caminho do conhecimento científico. Sejam eles: dedutivo, indutivo, hipotético – dedutivo, dialético e fenomenológico.

A utilização de um ou outro método depende de muitos fatores: da natureza do objeto que pretendemos pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 27).

O método adotado neste trabalho é o dedutivo. O pesquisador parte da premissa de que o conhecimento geográfico geral na escola pública, por alguma razão é insatisfatório ou insuficiente para manter o alunado cotista concursado vinculado ao Ensino Superior em Geografia, e propõe como segunda premissa que essa parcela de alunos terá maior receptividade do conteúdo logo no início do 1º período, sanadas diversas de suas dúvidas e estrutura para tessitura e construção de alicerces mais profundos caso haja a utilização do chamado “artefato linguístico” subárea da Etimologia especificamente na aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica, respeitando o caráter mais geral que deve ter a aula magna da universidade. Se o leitor concordar que essa artimanha é produtora para o alunado permanecer no curso e elevar o seu grau de conhecimento geral geográfico, conseguirá o autor do projeto demonstrar e concluir a sua tese (no sentido amplo da palavra) acadêmico – científica.

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 27).

Método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, a construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão (PRODANOV; FREITAS, 2013, P. 27).

1.9 METODOLOGIA:

A **técnica** utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica.

Este trabalho pode ser considerado um trabalho de **propósito** de caráter exploratório, tendo-se em vista a finalidade de se construir uma familiaridade do leitor / ouvinte com o seu tema. Frisa-se: por se tratar de pesquisa inédita urge o interesse do pesquisador em torná-lo conhecido, divulgando – o academicamente.

Este trabalho tem uma **abordagem** qualitativa, pois para se chegar a suas conclusões seu método não abordou números.

Este trabalho foi realizado em **ambiente** domiciliar. O pesquisador não precisou deslocar-se para outro ambiente além de seu domicílio para realizá-lo.

O **alvo** da investigação refere-se ao que remonta ao tema da pesquisa: a influência do conhecimento e utilização de técnicas etimológicas para conhecimento introdutório de assuntos referentes ao saber geográfico: ou seja, “como a Etimologia pode influenciar o ensino de Geografia no nível superior (?)”.

A coleta de dados para esta pesquisa **fundamentou-se** em conhecimento popular do que se diz acerca do nível com que parte dos estudantes cotistas chegam do vestibular em Geografia, no primeiro período do curso, advindos do Ensino Médio Público, e até advindos da ampla concorrência, ou seja, é uma hipótese fundamentada no que se diz sobre essa fração da população.

Caso o interlocutor desta pesquisa concorde com a **premissa** de que certa fração de estudantes chega com dificuldade a esse nível educacional, o pesquisador propõe que seja possível, através de algumas técnicas linguísticas recorrer à Etimologia da palavra a fim de que se possa facilitar a compreensão de alguns termos que facilitarão a vida acadêmica dos alunos do curso ao seu próprio decorrer.

1.10 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

A proposta é a seguinte: quando os alunos chegam da seleção vestibular, muitos deles cotistas, com defasagens estruturais no que se refere aos conhecimentos gerais, mas, mais especificamente aos conhecimentos geográficos, sabendo-se que as notas dos aprovados cotistas tem uma defasagem em relação às notas dos candidatos da ampla concorrência, todos recebem a proposta do desafio de enfrentarem as aulas e a jornada de trabalho exatamente no momento em que se deparam com as boas vindas dos gestores da universidade e dos professores do curso no momento em que participam da aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica, logo no primeiro período do curso.

Neste exato momento, o que se propõe é que os professores do colegiado se articulem com algum professor de Introdução à Ciência Geográfica ou algum professor relacionado ao curso de Letras da Instituição de Ensino Superior e ele possa deliberar as palavras – chave do curso sendo elas relacionadas ao campo da Geografia e em seguida seus étimos.

‘Geografia’, ‘Hidrografia’, ‘Demografia’ são alguns dos exemplos delas. É a partir dos afixos delas que se enveredará o caminho do foco da apresentação de suas definições. Essas definições é que servirão de ponto de partida para a introdução dos assuntos a serem abordados nessa aula introdutória.

2. DESENVOLVIMENTO / ARGUMENTAÇÃO:

2.1 EXPOSIÇÃO:

É de enorme importância tratar-se este tema neste trabalho. A oferta de Cursos de Geografia no cenário atual está muito reduzida. E nos poucos cursos que existem há baixa permanência - com baixo índice de aproveitamento - e conclusão. É muito mais cômodo delegar a dispositivos eletrônicos de última geração o papel que deveria ser ocupado por geógrafos na atualidade. Cálculos linguístico-matemáticos concretizam toda a demanda geográfica que turmas de geógrafos inteiras realizariam. É por isso que a Geografia há de se estruturar e fundamentar cada vez mais com recursos advindos da subárea da Linguística (assim como da matemática, que não é o escopo de nosso trabalho aqui, mas vale citar).

Para Viaro (2013, p. 181) “ (...) o estudo das Etimologias sempre despertou forte interesse e fascínio da parte de todos, tanto de estudiosos de Letras quanto de pessoas de outras áreas”.

2.2 ARGUMENTAÇÃO

É por isso que viemos aqui tratar do assunto deste trabalho. Acreditamos que se o cursista de Geografia desenvolve habilidades etimológicas logo no primeiro período do curso, logo na aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica, terá todo o curso para aprimorá-las e aplicá-las; em prol de uma expansão vocabular, aumentam-se as chances desse conhecimento e dessa aplicação na sua compreensão textual, sua memorização e sua apropriação do assunto, seja ele qual for, principalmente em torno do tema Geografia.

Ainda para Viaro (2013, p. 181) “(...) Dúvidas e desconfiças sobre o rigor do trabalho dos etimólogos surgem, contudo, desde há muito tempo”.

Uma dica que fica para os iniciantes na pesquisa etimológica é consultarem as raízes / radicais em dicionários de Língua Portuguesa. Nesses livros há seções específicas para consultas dos afixos antes das entradas lexicais. É bem interessante, fácil, rápido, esclarecedor, e incentiva a buscar mais léxico no momento em que surge a curiosidade, pois essa busca etimológica no que se refere a essas partezinhas da palavra é altamente dedutível.

Ao se fazer Etimologia, de fato, hoje em dia, alguns ainda buscam explicar tudo, sem se valerem de abonações em textos confiáveis. (...) É divertido, mas não deve ser o único trabalho de um etimólogo (VIARO, 2013, p. 182).

O saber relativo a raízes/radicais como GEO (terra) HIDRO (água) e DEMO (povo), só pra citar alguns pode facilitar a assimilação desses termos. Além do mais, o que podemos inferir é que quando se se apropria do significado de um radical ou raiz que representa um assunto, no caso, a saber, do afixo GEO, pode-se formar outros termos “encaixando”, combinando, essa “parte” da palavra com outros que também carregam suas significações, como por exemplo, GEOGRAFIA, GEOLOGIA, GEOTECNOLOGIA. Nesses três casos, respectivamente, o prefixo GEO se combinou com sufixos que trazem suas cargas semânticas, ou seja, de significado, escrita (da), conhecimento (sobre) e por fim, conhecimento científico (relativo a).

Além disso, é preciso sempre ter mente que uma explicação para um único caso isolado se caracteriza como solução ad hoc e, portanto, não muito desejável, por ser de fraco alcance (VIARO, 2013, p. 182).

Segundo Viaro (2013, p. 182) “Uma boa explicação (...) deve explicar não só uma palavra, mas muitas”.

O que se tentou deixar claro até agora foi que a Etimologia pode influenciar positivamente, o aprendizado de Geografia no Ensino do Nível Superior. Quanto mais se conhecem as raízes e os radicais (afixos de uma maneira geral) relacionadas a temas em Geografia, mais se pode, ter conhecimento de assuntos de domínio relativo a esse curso.

O que também se espera de nossos alunos que concluem o Nível Superior em Geografia é que possam sair prontos para o mercado de trabalho, prontos para encararem os avanços tecnológicos atuais e vindouros e possuírem o domínio de uma técnica de formação de palavras advinda da Etimologia é sempre bem-vinda, pois esclarece alguns termos gerais (Étimos) que serão “peças” chave” na procura por palavras exatas a serem utilizadas no vocabulário do Licenciado / Bacharel.

Ainda segundo Viaro (2013, p. 182) “Conhecer a estrutura das línguas também é imprescindível para não se proporem étimos baseados em composições impossíveis”.

No entanto, para se dominar a técnica é preciso, para alguns, um pouco de imaginação e abstração apenas, e para aqueles que não desenvolveram essas habilidades, um pouco mais de estudo e dedicação, leitura e memorização, pois, como se sabe, o estudo da Etimologia surgiu há tempos remotos, e desde então serve como auxílio na compreensão de bastante volume lexical.

Viaro (2013, p. 182) diz que “A sensação que se surge é que basta ter intuição para ser etimólogo”.

2.3 DISCUSSÃO

Parte-se das premissas de que toda Vaga ocupada no Vestibular por cotista oriundo de Ensino Público no Brasil, rumo ao Ensino Superior Público, (e por quê não de Ensino de Superior Privado também?), com algumas exceções, possui uma defasagem estrutural em níveis de conhecimento científico escolar de acordo com avaliações diversas, como o SISU 2022 da UFPE por exemplo, em relação a alunos oriundos de outras Modalidades de Ensino, que concorrem na categoria que se chama Ampla Concorrência a conferir em <https://www.ufpe.br/documents/40780/4417200/NOTAS+M%C3%81XIMAS+E+M%C3%8DNIMAS+-+SISU+2022.pdf/812ae519-b3c0-4ed9-b7cf-72a89e349336>; e que o ensino de Etimologia pode Influenciar positivamente o aprendizado e a aprendizagem de recursos cognitivos de diversas Áreas (Disciplinas) do Conhecimento.

Se se pode dizer que o Curso Superior de Geografia pertence ao conjunto de Instituições de Ensino Superior no Brasil (sejam elas públicas ou particulares), pode-se dizer que o ensino de Etimologia pode influenciar positivamente o ensino de Geografia no Ensino Superior no Brasil (e em qualquer outro lugar do Mundo).

Se se pode dizer que o Curso Superior de Geografia pertence ao conjunto de Instituições de Ensino Superior no Brasil (sejam elas públicas ou particulares), pode-se dizer que o ensino de Etimologia pode influenciar positivamente o ensino de Geografia no Nível Superior de Ensino no Brasil (e em qualquer outro lugar do Mundo).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desta forma os argumentos corroboraram para a conclusão do que já estava parcialmente explícito: sim, a Etimologia pode influenciar a aprendizagem de Geografia no Ensino Superior, e de modo positivo, trazendo vantagens ao aprendizado e à aprendizagem de recursos que vão propiciar o pleno desenvolvimento de habilidades linguísticas que repercutirão o aparato geográfico e global de seus alunos.

Ainda: mostra-se, de acordo com a discussão dos resultados, plenamente possível elevar o nível educacional dos estudantes de Geografia no Ensino Superior e evitar evasão do curso logo no primeiro período acadêmico/semestre letivo com a adoção de uma estratégia bem simples na aula inaugural da Disciplina Introdução à Ciência Geográfica: citando algumas palavras-chave relacionadas à ciência geográfica e seus respectivos étimos.

E mais: todos os objetivos seja o geral, sejam os específicos, deste trabalho, foram, no corpo do artigo, contemplados com suas devidas respostas, chegando – se, assim, às devidas conclusões propostas.

Então, devido ao ineditismo deste trabalho e à importância de seu tema, espera-se que a ele seja dada alguma continuidade em assunto de pesquisas, na academia.

Mesmo assim, de acordo com Viaro (2013, p. 183) “À guisa de uma conclusão, convém observar que uma boa Etimologia está sempre sendo construída e não é algo pronto” e que ainda de acordo com Viaro (2013, p. 183) “Em muitos momentos é preciso humildade para admitirmos, após tentarmos todos os meios apresentados que não temos a menor ideia de onde algumas palavras vêm”.

Declaro humildemente os limites de meu trabalho assim como a referência aqui citada o fez, brilhantemente, pondo-me a disposição para projetos futuros.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10a Ed. – São Paulo: Atlas, 2010;

FERREIRA, Gonzaga. **Redação Científica**: como entender e escrever com facilidade - São Paulo: Atlas, 2011;

GARCIA, Othon M. (Othon Moacyr). **Comunicação em Prosa Moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV;

MARTINS, Dileta Silveira & Zilberknop, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010;

MICAELIS: **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 2002.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do Trabalho Científico**: teoria e prática – Rio de Janeiro: Forense, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2a. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **Formatação, Metodologia e Projeto de Pesquisa**. 2018.

UFPE. Pontuação das notas máximas e mínimas obtidas na seleção do Sisu 2022. ACESSO EM 26/02/2022 às 20:40;

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

Viaro, Mário Eduardo. **Manual de Etimologia do Português**. 2ª Ed. – São Paulo: Globo Livros, 2013.



Documento assinado digitalmente

RUY BATISTA PORDEUS

Data: 27/03/2023 13:11:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>